

**EL IMPACTO DE LA REVOLUCIÓN DE 1959 EN EL DEPORTE  
DE CUBA – PARTE 2**

**O IMPACTO DA REVOLUÇÃO DE 1959 NO ESPORTE  
DE CUBA – PARTE 2**

**THE IMPACT OF THE REVOLUTION OF 1959 IN  
THE CUBA SPORT - PART 2**

**Marques Junior Nelson Kautzner**

[kautzner123456789junior@gmail.com](mailto:kautzner123456789junior@gmail.com)

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte,  
Universidad de los Lagos, Santiago do Chile  
Niterói, Rio de Janeiro,  
Brasil

**RESUMEN**

El propósito de la revisión fue explicar el impacto de la revolución cubana en el deporte de esa nación. La introducción del artículo informa sobre la importancia de la antigua escuela socialista de entrenamiento deportivo para el rendimiento deportivo. El desarrollo de la revista enseñó cómo se desarrolló el deporte antes y después de la revolución cubana de 1959. En conclusión, la revolución de 1959 brindó a Cuba un mejor desarrollo deportivo.

**Palabras claves:** deporte, Cuba, entrenamiento, Juegos Olímpicos.

**RESUMO**

O objetivo da revisão foi explicar o impacto da revolução cubana no esporte dessa nação. A introdução do artigo informa sobre a importância da antiga escola socialista do treinamento esportivo para a esporte performance. O desenvolvimento da revisão ensinou como o esporte foi desenvolvido antes e após a revolução cubana de 1959. Em conclusão, a revolução de 1959 proporcionou um melhor desenvolvimento esportivo para Cuba.

**Palavras chaves:** esporte, Cuba, treino, Jogos Olímpicos.

## ABSTRACT

The objective of the review was to explain the impact of the Cuban revolution on that nation's sport. The introduction of the article informs about the importance of the old socialist school of the sports training for the sport performance. The development of the review taught how the sport was developed before and after the Cuban revolution of 1959. In conclusion, the 1959 revolution provided Cuba with better sports development.

**Keywords:** sport, Cuba, training, Olympic Games.

*“É por isso que o esporte é uma atividade tão maravilhosa que ajuda na saúde física, ajuda formar o carácter, ajuda formar homens de espírito e de corpo forte, também anima o povo, entretém o povo, entusiasma o povo e torna o povo feliz”* (Fidel Castro no discurso na Plenária Nacional para os voluntários da INDER, 19 de novembro de 1961 – em <https://www.youtube.com/watch?v=RaatbDguQBY>).

## INTRODUÇÃO

A antiga escola socialista do treinamento esportivo foi formada após a 2ª Guerra Mundial e tinha a União Soviética como principal potência, ainda era composta por sete países do leste europeu (Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia e Tchecoslováquia) (Marques Junior, 2022a). Essa escola do treinamento esportivo foi muito vitoriosa nos Jogos Olímpicos, isso foi conseguido por causa dos estudos científicos sobre o esporte de alto rendimento, tendo principal destaque para as investigações sobre a carga de treino e referente a periodização (Costa, 2022; Marques Junior, 2022b; Platonov, 2004).

A escola socialista do treinamento esportivo se caracteriza por um acompanhamento longitudinal do jovem atleta que começava criança e durava até a idade adulta, sendo efetuado por avaliações cineantropométricas, pelo desempenho da prova do esportista e tendo uma adequada periodização (Marques Junior, 2022c). O acesso ao esporte era para toda a nação e oferecido gratuitamente para ocasionar um maior número de

praticantes em várias modalidades (Dantas, 1995; Marques Junior, 2020). Essa iniciativa gerava uma grande quantidade de esportistas e permitia ao Estado de selecionar os atletas com mais qualidade para representar o país (Dantas, Portal e Santos, 2004). Outra questão interessante dessa escola é que após a Revolução Russa ocorreu o reconhecimento da igualdade entre mulher e homem, os direitos da mulher (Marques Junior, 2019). Isso refletiu no esporte, a mulher praticava várias modalidades que eram consideradas masculinas, isso ocasionou na conquista de muitas medalhas olímpicas para esses países (Tubino, 1993).

Porém, o último país a fazer parte da escola socialista do treinamento esportivo foi Cuba, uma ilha localizada no Caribe que inicialmente foi colonizada pela Espanha (de 1492 a 1898) e sofreu influência do esporte e da atividade física espanhol (Flix, 2017), mas viveu o período neocolonial dominada pelos Estados Unidos da América (EUA, de 1898 a 1958) como o quintal ou pátio traseiro dessa nação imperialista (Barão, 2015; Marques Junior, 2021). Quando o esporte competitivo cubano teve influência dos EUA, logo foi introduzido o beisebol na ilha, sendo a modalidade preferida dos cubanos (González e López, 2023). Após a revolução cubana de 1959, o esporte da ilha foi muito impulsionado pelo governo com o intuito de todos terem acesso e passou a ser organizado para a performance e/ou visava a saúde (Valentin, 2022a). Antes desse período, somente as elites cubanas conseguiam praticar esporte (Ramos et al., 2020).

O momento que Cuba sofreu influência do esporte soviético não foi detectado na literatura cubana (Forteza e Farto, 2007; Carvajal, 2021). Entretanto, em 1961, Cuba derrotou a contrarrevolução estadunidense no ataque da Baía dos Porcos e após esse ocorrido os cubanos pediram ajuda militar à União Soviética e instalaram em 1962 na ilha mísseis nucleares em caso de novo ataque militar dos EUA (Barão, 2015). Talvez seja esse o momento que Cuba teve acesso ao esporte soviético e passou a fazer parte da escola socialista do treinamento esportivo.

O objetivo da revisão foi explicar o impacto da revolução cubana no esporte dessa nação.

### **ESPORTE CUBANO ANTES E APÓS A REVOLUÇÃO DE 1959**

Antes da revolução cubana a prática do esporte e da atividade física era muito pequena e ainda existiam poucos professores de educação física, comprometendo a realização e o desenvolvimento do esporte e do exercício (Castellanos, 2007; Ramos et al., 2020). Um dos motivos do número pequeno de educadores físicos é que Cuba possuía poucas universidades para formar esse tipo de profissional da motricidade humana, geralmente os cubanos estudavam no Instituto Nacional de Educação Física (INEF) (Díaz et al., 2013). Então, depois da revolução cubana de 1959, o governo passou a dar muita atenção ao esporte e a atividade física, isso proporcionou um aumento de professores e de universidades de educação física (Cuervo e Cepero, 2020; Oliveira, 2011).

Outra iniciativa do governo cubano foi de massificar o esporte com o intuito de melhorar a saúde das pessoas e descobrir talentos esportivos (Lisbona e Rodríguez, 2018), ou seja, o esporte e a atividade física eram fornecidos para todos os lugares do país, inclusive professores eram direcionados para regiões de difícil acesso, como nas regiões montanhosas – em 1964 foi denominado de Plano Montanha e atualmente é chamado de Plano Turquino, como referência ao pico mais elevado de Cuba que se localiza na Serra Maestra, o pico Turquino (Díaz, 2013). Provavelmente isso aconteceu porque Fidel Castro foi um praticante de esportes na juventude (praticou atletismo, jogou basquetebol, futebol, voleibol e beisebol) e continuou até a idade adulta avançada (Valentin, 2021; 2022a).

O tempo que Cuba foi colonizada pela Espanha (1492 a 1898) a elite cubana costumava realizar predominantemente exercícios de ginástica nos clubes e nos ginásios (são as academias), sendo introduzido nos clubes pelos espanhóis a esgrima em 1836, a natação em 1841, a esgrima em 1888, o ciclismo em 1892 e outras modalidades (Flix, 2017;

Romero, 2007). Em 1863, os cubanos (soldados e civis) passaram se exercitar mais na ginástica militar nos ginásios (são as academias) de Cuba para se prepararem para as guerras de independência contra a Espanha (Flix, 2017). Cuba esteve em três guerras de independência contra a Espanha (a 1ª guerra de independência foi de 1868 a 1878, a 2ª foi de 1879 e 1880 e a 3ª foi de 1895 a 1898). Em 1898, após a derrota da Espanha para os EUA, Cuba viveu o período neocolonial e o esporte na ilha passou ter influência estadunidense, o boxe foi introduzido na ilha em 1910, o beisebol chegou em Cuba em 1840, mas veio ser a modalidade mais popular após a dominação dos EUA na ilha, e o basquetebol passou a ser muito praticado e outros (Alabarces, 2009; Nápoles, 2019; Oliveira, 2011). Como o esporte estadunidense influenciava os cubanos, a maioria dos jovens da ilha se dedicavam ao beisebol, ao basquetebol e ao boxe, vindo mudar nos anos 60 esse ocorrido quando Cuba adotou o esporte da escola socialista do treinamento esportivo (Pickering, 1978; Valentim, 2021).

Essa iniciativa das autoridades cubanas de adotar o esporte da escola socialista do treinamento esportivo ocorreu após a revolução de 1959 porque os comandantes de Cuba admiravam muito como era conduzido o esporte da União Soviética, então o período de 1961 a 1975 (por 15 anos) o governo cubano contratou diversos técnicos estrangeiros de várias nacionalidades para desenvolver o esporte na ilha, mas a preferência foram os treinadores da escola socialista do treinamento esportivo (Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia, Tchecoslováquia e União Soviética), tendo alguns técnicos da China, da Coreia do Norte e do Reino Unido (Pickering, 1978). Outro fator que levou o desenvolvimento do esporte da escola socialista do treinamento esportivo em Cuba foi a iniciativa tomada pelo governo cubano, incentivou os cubanos estudarem educação física no leste europeu (na Alemanha Oriental, na Bulgária, na Tchecoslováquia e na União Soviética) no período de 1969 a 1985 (Valentin, 2022b).

A escola socialista do treinamento esportivo utilizava o termo cultura física para desenvolver o esporte e a atividade física, em Cuba foi adotado essa expressão que até

hoje é utilizado (Marques Junior, 2022c; Valentin, 2022b). A cultura física visa uma população ativa fisicamente praticando o esporte e a atividade física para melhorar a saúde, otimizar a performance no esporte de alto rendimento e utilizar o exercício físico para proteger o país através do treino bélico (Marques Junior, 2022a). Portanto, a cultura física engloba três aspectos do esporte e da atividade física. Em Cuba, é comemorada sempre 19 de novembro o dia da Cultura Física, acontecendo diversos eventos de esporte e atividade física com o intuito mostrar para a população cubana a importância dessa tarefa motriz que visa a formação do homem nos aspectos éticos, nas condutas e nos valores (Betancourt, 2017).

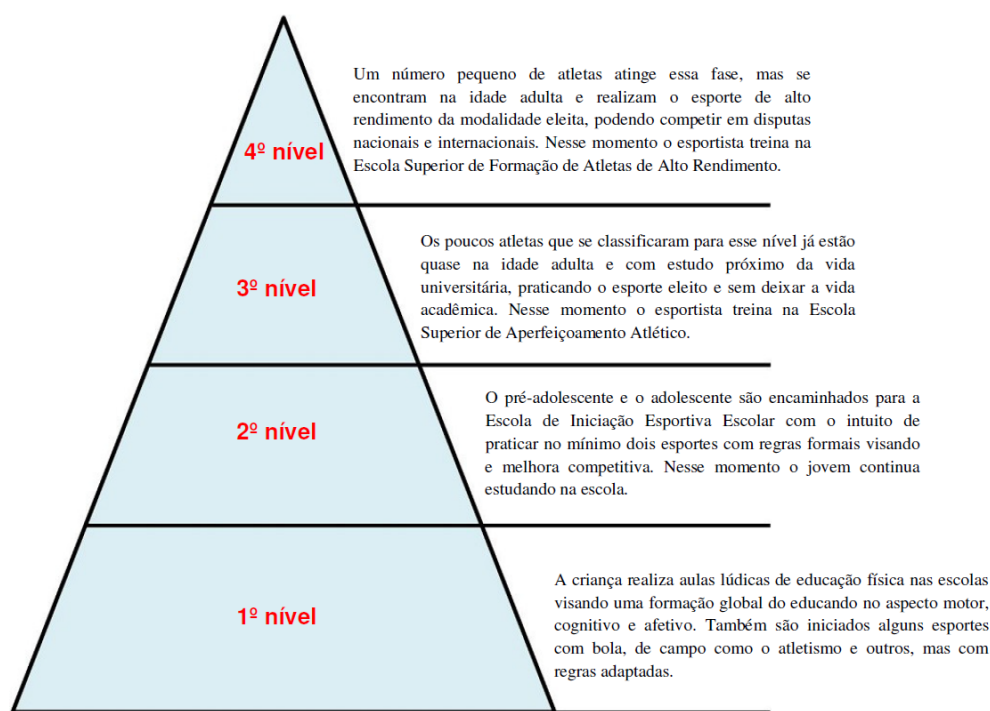
Essa implantação de Cuba do esporte da escola socialista do treinamento esportivo ocasionou uma maior participação feminina do esporte de alto rendimento porque no leste de europeu a mulher atingiu a emancipação, vindo atuar em modalidades consideradas masculinas como o halterofilismo, as lutas e em outros esportes (Fuente, 2021; Ramos et al., 2020; Tubino, 1993). Em Cuba após a revolução de 1959, a mulher também teve emancipação e o Estado atuava fornecendo esporte para todos, logo o gênero feminino foi beneficiado com essa iniciativa, ocorrendo ampla participação da mulher cubana no esporte competitivo (Calderón et al., 2023; Cruz e Montoya, 2022).

Antes da revolução de 1959, o órgão que comandava o esporte cubano era o Instituto Nacional de Educação Física (INEF) que foi fundado em 1919 quando Cuba era dominada pela Espanha e que funcionou até 1958, momento que a ilha era colonizada pelos EUA (González e López, 2023; Pérez, 2019a). A partir de 13 de janeiro de 1959, o esporte cubano passou ser comandado pela Direção Geral do Esporte (DGE), mas em 23 de fevereiro de 1961, o DGE foi dissolvido e foi substituído pelo Instituto Nacional de Desporto, Educação Física e Recreação (INDER) que fica localizado em Havana, atuando organizando o esporte, atividade física e o lazer da população de Cuba (Revuelta, 2022; Valentin, 2021) - <http://www.inder.gob.cu/>. O INDER atua para resolver todos os problemas do esporte de Cuba e realiza atividades muito importantes

como a massificação da prática esportiva porque essa ação motriz é um direito do povo, cria escolas esportivas para formar atletas em todas as etapas do treino a longo prazo, dá atenção ao treinamento e ao destreino para o esportista de alto rendimento, estabelece que a educação física é obrigatória nas escolas etc. (Castellanos, 2007; Valentin, 2022a). Portanto, na Cuba revolucionária o esporte passou a ser um direito do povo (Rodríguez et al., 2008). Lembrando, como o governo cubano adotou nos anos 60 o esporte da escola socialista do treinamento esportivo o Estado era o órgão máximo de comando do esporte, da atividade física, da educação física e do lazer e depois o INDER que mandava mais nesses setores (Córdova et al., 2020; Tubino, 1993).

Uma das características da escola socialista do treinamento esportivo era a detecção do talento esportivo, uma das maneiras de estabelecer que o jovem tinha algum talento para o esporte era promovendo disputas para jovens esportistas (Correia da Silva, 2003; Costa, 2022; Marques Junior, 2022b). Em 1963, os cubanos promoveram os primeiros Jogos Esportivos Escolares e Juvenis com o intuito de revelar talentos esportivos e formar cidadãos, esse evento ocorre todo ano na ilha (Díaz et al., 2013; Rodríguez, 2011) e o treino dos jovens segue a pirâmide do treinamento esportivo indicado pelo INDER (Córdova et al., 2020). A pirâmide do treinamento esportivo adotada em Cuba é composta por quatro níveis até o atleta chegar o alto rendimento competitivo, sendo realizada em todas províncias dessa nação (Marques Junior, 2022a) – ver figura 1. Para esses Jogos Esportivos Escolares e Juvenis obterem evolução foi elaborado nos anos 60 duas escolas esportivas para orientar os jovens atletas, sendo a Escola de Iniciação Esportiva Escolar na fase de iniciação e a Escola de Superior de Aperfeiçoamento Atlético para esportistas com mais idade (Cruz, 2017). Durante essa iniciação esportiva o atleta cubano segue as recomendações da escola socialista do treinamento esportivo, eles começam criança na escola com uma prática esportiva lúdica até chegar o esporte formal nos centros de treinamento na adolescência, onde o competidor treina mais de uma modalidade para evitar a especialização precoce, vindo ser determinado o esporte eleito próximo da idade adulta (Forteza, 2004; Santos et al., 2007). Porém em Cuba,

foram desenvolvidos esportes que não necessitam de força, velocidade e de outras capacidades motoras condicionantes, são os esportes intelectivos que o esportista precisa do pensamento abstrato e lógico para conseguir êxito, sendo o xadrez (Matveev, 1991; Rojas et al., 2018; Tubino, 2006). O xadrez chegou em Cuba em 1518 quando essa nação estava sendo colonizada pela Espanha, mas foi nos anos 60 através de Che Gueara que esse jogo foi massificado na ilha (Rojas et al., 2018).



**Figura 1.** Pirâmide cubana do treinamento esportivo (Extraído de Marques Junior, 2022a).

O atleta da escola socialista do treinamento esportivo tinha um acompanhamento longitudinal do seu treinamento (de criança até a idade adulta) através do desempenho dos esportes que praticava e pelos resultados das avaliações cineantropométricas para os treinadores determinarem a modalidade que esse jovem ia ter mais êxito na idade adulta



(Carvajal et al., 2022; Dantas et al., 2004). Esse procedimento continua nos dias atuais em Cuba (Carvajal et al., 2021; Pérez, 2019b). Entretanto, a cineantropometria começou a ser estudada em Cuba em 1865, mas após a revolução de 1959 que essa disciplina tomou impulso na ilha caribenha, tendo influência principalmente dos países do leste europeu (Alemanha Oriental, Hungria, Polônia, Romênia Tchecoslováquia e União Soviética) (Carvajal, 2014, 2017, 2021). Na escola socialista do treinamento esportivo a cineantropometria era um conteúdo muito utilizado para selecionar talentos esportivos e acompanhar o nível da forma esportiva do atleta ao longo da temporada (Marques Junior, 2022b; Matveev, 1997). Então, como os cubanos introduziram a formação esportiva da escola socialista do treinamento esportivo a cineantropometria passou a ter destaque nessa nação, ou seja, para selecionar talentos esportivos e acompanhar a evolução dos esportistas cubanos nos anos (Carvajal et al., 2018, 2022).

Por exemplo, Carvajal et al. (2015) verificaram a estatura da seleção de voleibol feminino cubana no ciclo olímpico de cada Jogos Olímpicos (179,8 centímetros em 1988, 180,5 cm em 1992, 180,4 cm em 1996, 180,5 cm em 2000, 181,1 cm em 2004 e 184,1 cm em 2008). A maior estatura foi no ciclo olímpico dos Jogos Olímpicos de 1988, mas nesse momento o voleibol feminino cubano não disputou a olimpíada. Enquanto no tricampeonato olímpico de 92, 96 e 00 a estatura aumentou um pouco em relação ao ciclo olímpico anterior e foi similar nesses três Jogos Olímpicos porque a equipe era praticamente formada pelas mesmas jogadoras. Mas no ciclo olímpico dos Jogos Olímpicos de 2004 a estatura aumentou porque a seleção foi renovada, momento que conquistou a medalha de bronze. Porém, a maior estatura ocorreu no ciclo olímpico dos Jogos Olímpicos de 2008, onde a seleção feminina ficou em 4º lugar. Carvajal e Hung (2014) também verificaram a estatura do voleibol masculino cubano ao longo dos anos, eles observaram que foi aumentando conforme as necessidades do voleibol de alto rendimento (186,9 cm em 1970 e 1979, 192,5 cm em 1980 e 1989, 194,5 cm em 1990 e 1999, 195,2 cm em 2000 e 2009 e 197,6 cm em 2010 e 2012).

O técnico de voleibol Yuri Chesnokov da seleção masculina da União Soviética que foi vice-campeão mundial em 1974 informou que para um atleta fazer parte da seleção soviética precisava saltar no mínimo 90 centímetros (Barros Júnior, 1979). Isso era conseguido com o treino de força soviético (Marques Junior, 2019b) e com o estudo da biomecânica do salto vertical efetuado pelos cientistas dessa nação (Shalmanov, 1998). Talvez esse elevado salto vertical dos jogadores de voleibol soviéticos tenha sido influenciado em Cuba, principalmente que a ilha caribenha tenha aderido ao esporte da escola socialista do treinamento esportivo e ainda Bizzocchi (2004) informou que o voleibol cubano começou a se desenvolver após a revolução de 1959 quando foi contratado um técnico da Alemanha Oriental. Os maiores saltadores do mundo do voleibol, costumam ser jogadores cubanos, temos como exemplo Diego Lopera de 1,81 metros (m) com impulsão no ataque de 1,35 metros (m) que foi medalha de bronze na Olimpíada de 1976, Leonel Marshall de 1,96 m com elevação do centro de gravidade de 1,25 m que disputou a Olimpíada de 2000 (Marques Junior, 2019c) e Joel Despaigne de 1,90 m com salto vertical de 1,20 m que foi vice-campeão mundial em 1990. No voleibol feminino cubano uma das maiores impulsões do mundo foi atingida pela jogadora de ponta Mireya que tinha um alcance no ataque de 3,35 m (Bizzocchi, 2004). Então, essa questão merece estudo da cineantropometria cubana, tentar identificar porque os jogadores de voleibol de Cuba são os maiores saltadores do mundo.

Os países da escola socialista do treinamento esportivo davam muito atenção as universidades e ao estudo científico do esporte (Marques Junior, 2022c). Em Cuba aconteceu similar a esse ocorrido do leste europeu, a ciência do esporte nas universidades cubanas foram muito desenvolvidas após a revolução de 1959 (Carvajal, 2017). Em 1961, foi fundada em Havana a Escola Superior de Educação Física (ESEF) para formar profissionais da educação física e do esporte, em 1964 iniciou o primeiro curso nessa instituição (Hernández e Francisco, 2017; Pérez, 2019). Em 1973, a ESEF se tornou o Instituto Superior de Cultura Física (ISCF) Manuel Fajardo, após esse ocorrido foram instalados outras universidades de cultura física em Cuba (Córdova e

Rodríguez, 2015; Díaz et al., 2013; Márquez et al., 2023). Em 1998, um dos professores do ISCF Manuel Fajardo, o professor Armando Forteza, criou um tipo de periodização que foi adaptada da concepção de Matveev e da periodização pendular, denominada de periodização dos sinos estruturais (Forteza, 2001; Marques Junior, 2021b). A elaboração de alguma concepção de periodização era uma iniciativa comum nas universidades de educação física dos países da escola socialista do treinamento esportivo porque esse tema era linha de pesquisa das instituições e os esportistas dessa escola tinham um treinamento longitudinal periodizado (de jovem até a idade adulta) (Marques Junior, 2022a). Atualmente o pesquisador cubano Collazo Macías vem desenvolvendo uma maneira de estruturar as cargas de treino da periodização, sendo o treino multifásico onde ocorre em um mesmo microciclo a carga diluída e a carga concentrada (Marques Junior, 2022d) - detalhes veja em <https://www.youtube.com/watch?v=luC2fvzUFJo>.

O início dos anos 90 foi ruim para o esporte cubano porque ocorreu a extinção da União Soviética que ajudava economicamente ilha (Ramos, 2023) e ainda Cuba, sofria o bloqueio econômico imposto pelos EUA desde 1962 (Rivera, 2021). Apesar desses problemas, em 2001 foi fundada na província de Mayabeque a Escola Internacional de Educação Física e Desporto (EIEFD) que tem o objetivo de formar treinadores e educadores físicos cubanos e estrangeiros, principalmente dos países do 3º mundo (Puig, 2007). Essa instituição funciona até nos dias atuais e pode ser vista em <https://www.youtube.com/watch?v=1VKYYHCP4bE>.

## **ANÁLISE DAS MEDALHAS OLÍMPICAS DE CUBA**

Uma maneira de identificar o desempenho de uma nação no esporte é através das conquistas das medalhas nos Jogos Olímpicos (Marques Junior, 2022b). A participação de Cuba nos Jogos Olímpicos aconteceu no período de ocupação militar dos EUA (em

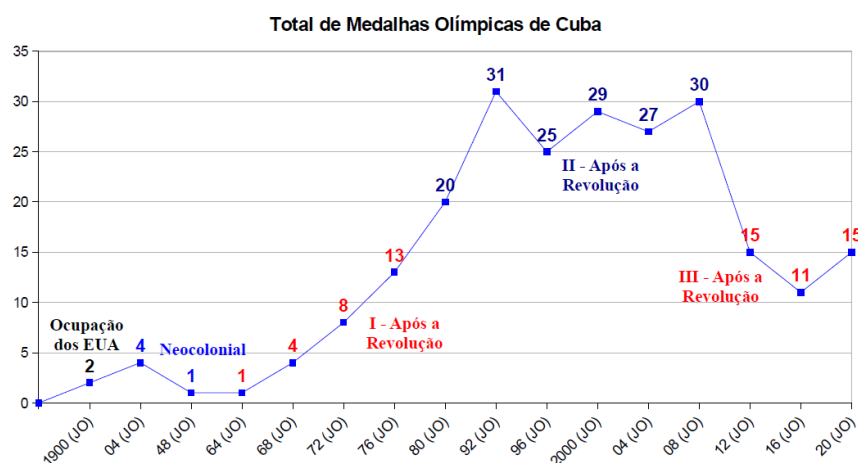
1900), no período neocolonial (1904 a 1956) e no período após a revolução (1960 a 2020). Consultando o site do Comitê Olímpico Internacional (COI) no período de 25 de maio de 2023 (<https://olympics.com/pt/olympic-games/paris-1900/medals>) foi possível identificar as medalhas ganhas por Cuba, sendo evidenciado um melhor desempenho no período após a revolução de 1959. A tabela 1 apresenta esse resultado.

**Tabela 1.** Medalhas conquistadas por Cuba nos três períodos.

Período	Jogos Olímpicos	Ouro	Prata	Bronze	Total
Ocupação Militar dos EUA	1900	1	1	0	2
Neocolonial	1904	4	0	0	4
Neocolonial	1924	0	0	0	0
Neocolonial	1928	0	0	0	0
Neocolonial	1948	0	1	0	1
Neocolonial	1952	0	0	0	0
Neocolonial	1956	0	0	0	0
Após a Revolução	1960	0	0	0	0
Após a Revolução	1964	0	1	0	1
Após a Revolução	1968	0	4	0	4
Após a Revolução	1972	3	1	4	8
Após a Revolução	1976	6	4	3	13
Após a Revolução	1980	8	7	5	20
Após a Revolução	1992	14	6	11	31
Após a Revolução	1996	9	8	8	25
Após a Revolução	2000	11	11	7	29
Após a Revolução	2004	9	7	11	27

Após a Revolução	2008	3	10	17	<b>30</b>
Após a Revolução	2012	5	3	7	<b>15</b>
Após a Revolução	2016	5	2	4	<b>11</b>
Após a Revolução	2020	7	3	5	<b>15</b>
		<b>ouro</b>	<b>prata</b>	<b>bronze</b>	<b>total</b>
<b>Total de Medalhas</b>		<b>85</b>	<b>69</b>	<b>82</b>	<b>236</b>

O leitor pode ver na figura 2 que a partir de 1972 começaram a aumentar as medalhas olímpicas de Cuba, ocorrendo maior número de conquistas no período de 1980 a 2008, mas isso aconteceu no momento do fim da União Soviética (foi 1991) que ajudava na economia da ilha e com Cuba sofrendo o bloqueio econômico dos EUA desde 1962. O total de medalhas dos cubanos nos Jogos Olímpicos começou a declinar a partir de 2012.

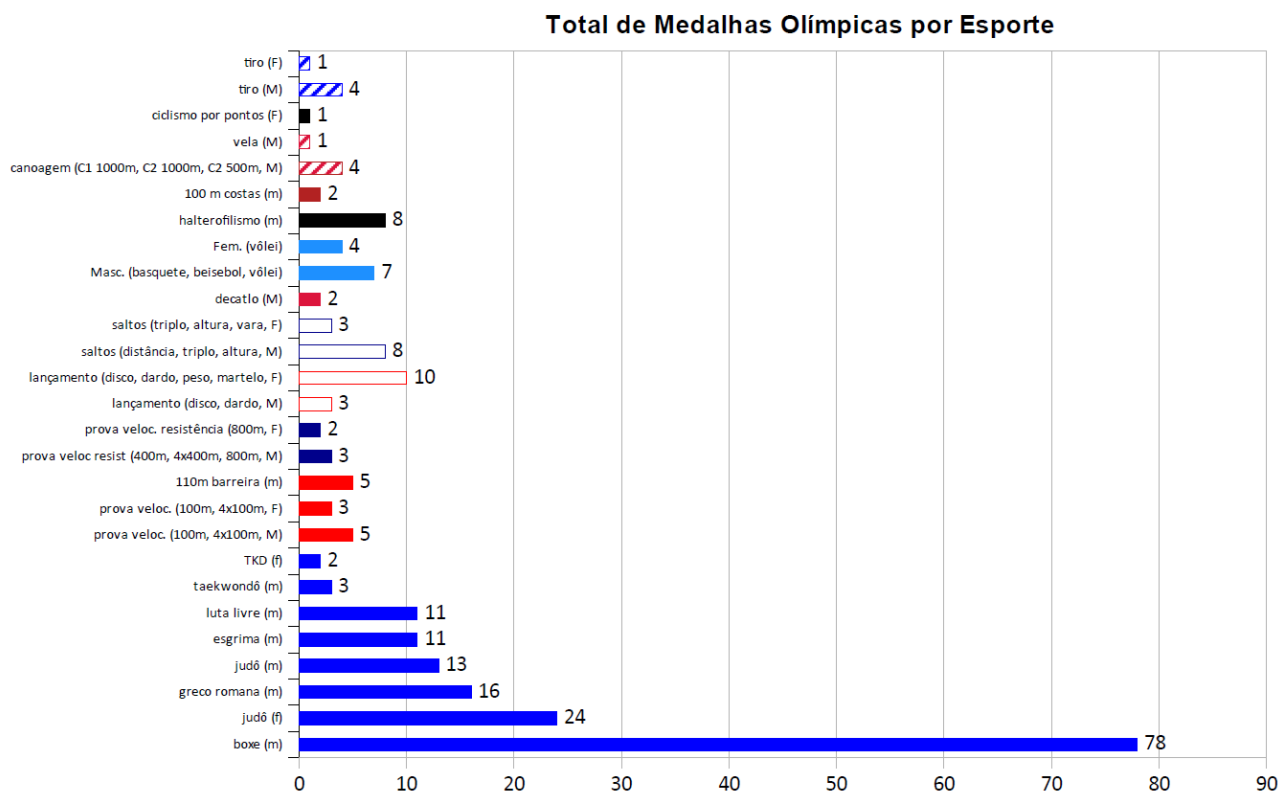


**Figura 2.** Total de medalhas obtidas nos Jogos Olímpicos (Extraído do COI e elaborado pelo autor).

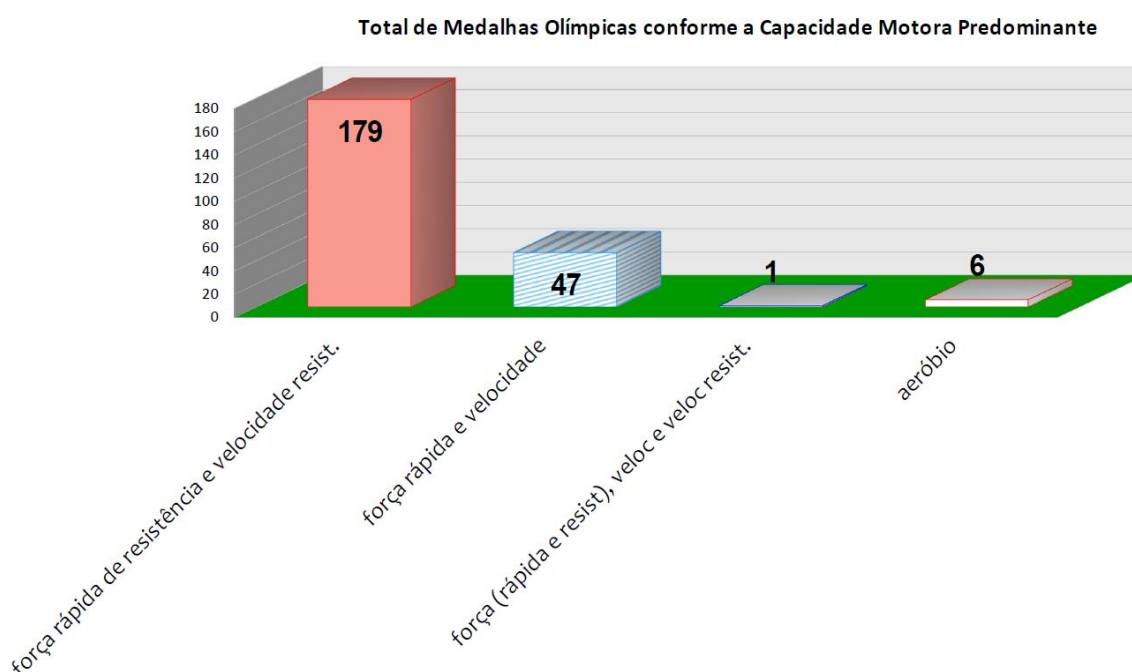
A figura 3 apresenta as medalhas olímpicas de Cuba conforme a modalidade. Repare que os atletas cubanos costumam ganhar mais medalhas nos esportes que predomina a

força rápida e a velocidade (no atletismo – 100 metros, 4x100 m, 110 m com barreira, lançamentos e saltos, halterofilismo e 100 m costas na natação), nas modalidades com ênfase na força rápida de resistência e na velocidade de resistência (esportes de combate, jogos esportivos e atletismo – 400 m, 4x400 m, 800 m, canoagem e vela) e com ambas capacidades motoras condicionantes que é o caso do decatlo (Matveev, 1991). O ciclismo por pontos e o tiro predomina o componente aeróbio. Nessas modalidades os homens conquistaram 186 medalhas olímpicas e as mulheres 48 medalhas nos Jogos Olímpicos.

**Figura 3.** Total de medalhas olímpicas por modalidade conforme o gênero masculino (M) e feminino (F)(Extraído do COI e elaborado pelo autor).



Na figura 4, foi quantificado as medalhas olímpicas de Cuba conforme a capacidade motora condicionante, o leitor pode observar que a ilha caribenha conquistou mais medalhas nos esportes de força rápida e velocidade e nas modalidades de força rápida de resistência e velocidade de resistência. Será que a genética e o tipo de treino dos cubanos está relacionado com o melhor desempenho nos esportes com essas capacidades motoras condicionantes? Essa é uma resposta que os cientistas do esporte precisam responder.



**Figura 4.** Total de medalhas olímpicas conforme a capacidade motora (Extraído do COI e elaborado pelo autor).

O número de medalhas de Cuba nos Jogos Olímpicos por grupos de modalidades foi o seguinte: 158 medalhas dos esportes de combate, 44 medalhas do atletismo, 11 medalhas dos jogos esportivos, 8 medalhas do halterofilismo, 5 medalhas dos esportes náuticos, 5 medalhas do tiro, 2 medalhas da natação e 1 medalha do ciclismo.

## CONCLUSÕES

O período colonial e o período neocolonial existiam poucos atletas cubanos que competiam internacionalmente e o esporte e a atividade física não eram difundidos em Cuba. Após a revolução de 1959 essa nação começou a dar muito atenção para o esporte e para atividade física porque essas tarefas desenvolvem o nível intelectual e motriz do educando. Em conclusão, a revolução de 1959 proporcionou um melhor desenvolvimento esportivo para Cuba.

## REFERÊNCIAS

- Alabarces, P. (2009). El deporte en América Latina. *Razón y Palabra*, -(69), 1-19.
- Barão, C. (2015). Revolução cubana. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 497-501). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier
- Barros, A. (1979). *Volibol*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Betancourt, A. (2017). *El deporte en Cuba. Toronto Foro non Cuba*. Disponível em: [www.torontoforumoncuba.com](http://www.torontoforumoncuba.com). Acesso em: 23 out. 2017.
- Bizzochi, C. (2004). *O voleibol de alto nível*. 2ª ed. Barueri: Manole.
- Calderón, I., Rodríguez, M., e Martínez, S. (2023). Las políticas públicas cubanas en el desarrollo del deporte. *Acción*, 19(1), 1-5.
- Carvajal, W. (2014). Historia de la bioantropología del deporte en Cuba. *Revista Española Antropología Física*, 35(-), 34-49.
- Carvajal, W. (2017). Contribución de la bioantropología del deporte al desarrollo del alto rendimiento y sus principales hitos en Cuba. *Anales Antropología*, 51(2), 203-216.
- Carvajal, W. (2021). Pasado, presente y futuro de la composición corporal en deportistas cubanos. *Anales Antropología*, 55(2), 237-247.
- Carvajal, W., e Hung, N. (2014). Evolución del somatotipo de jugadores cubanos de voleibol: en el periodo 1970-2012. *Archivos de Medicina del Deporte*, 31(6), 384-390.



Carvajal, W., Pérez, L., Revuetla, G., García, E., e Acosta, M. (2015). Morphological changes of elite cuban female volleyball players, 1984-2008. *Revista Española Antropología Física*, 36(-), 33-44.

Carvajal, W., Pérez, L., Revuetla, G., Campo, Y., e García, I. (2018). Anthropometrical characteristics of Cuban sporting population: reference from a high performance national teams, 1992-2014. *Apunts*, 53(200), 129-137.

Carvajal, W., Pérez, L., Revuetla, G., e Campo, Y. (2021). Morphological evolution of Cuban super heavyweight boxers, 1976-2014. *Archivos de Medicina del Deporte*, 38(5), 312-318.

Carvajal, W., Pérez, L., e Revuetla, G. (2022). What significance do the results of the study morphological evolution in Cuban sporting population, 1970-2014? *Acción*, 18(1), 1-8.

Castellanos, D. (2007). Desarrollo deportivo cubano antes y después de 1959. *Materiales para la Historia del Deporte*, -(5), 1-6.

Córdoba, B., e Rodríguez, G. (2015). La formación del profesional de la cultura física y el deporte: experiencia cubana. Em. A. Silva, e V. Bedoya (Orgs.). *Formación Profesional en Educación Física en América Latina* (p. 119-148). Jundiaí: Paco.

Córdova, B., Madrigal, A., Moreno, E., Anoceto, M., Bueno, R., e Chacón, L. (2020). Deportes de combate, hacia un modelo de finalidad táctica de selección de talentos. *Podium*, 15(3), 389-407.

Correia da Silva, T. (2003). *Programa de revelação de aptidões e capacidades desportivas de atletas portadores de altas habilidades no futebol brasileiro*. (Dissertação de mestrado). UCB, Rio de Janeiro.

Costa, A. (2022). *Preparación física para el fitness y el deporte de rendimiento*. Mar del Plata: Universidad FASTA.

Cruz, F. (2017). *El deporte en la revolución cubana*. Acesso em: <http://www.rebellion.org/noticias/2008/8/71951.pdf>. Disponível em: 23 out. 2017.

Cruz, L., e Montoya, B. (2022). Em. L. Lafortune (Dir.). *Mujeres y trabajos en Cuba. Mujeres em situaciones profesionales* (p. 199-217). Québec: JFD.

Cuerpo, M., e Cepero, R. (2020). El trabajo político-ideológico en la red de cultura física y el deporte como reto en los momentos actuales. *Mundo Fesc*, 10(s1), 127-133.

- Dantas, E. (1995). *A prática da preparação física*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Shape.
- Dantas, E., Portal, M., e Santos, L. (2004). Plano de expectativa individual: uma perspectiva científica para a detecção de talentos esportivos. *Revista Mineira de Educação Física*, 12(2), 72-100.
- Díaz, G.; Liermo, A., Puig, A., e Savigne, M. (2013). Historia de la educación física en Cuba. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 5(1), 1-15.
- Forteza, A. (2001). *Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento*. São Paulo: Phorte.
- Forteza, A. (2004). *Treinar para ganhar*. São Paulo: Phorte.
- Forteza, A., e Farto, E. (2007). *Teoría, metodología y planificación del entrenamiento*. Sevilla: Wanceulen.
- Flix, X. (2017). Fragmentos para el análisis crítico de una relación hispano-cubana em torno a la educación física y el deporte (1808-1898). *Cuadernos del Caribe*, -(24), 50-75.
- Fuente, F. (2021). La mujer cubana en el deporte. *Podium*, 16(3), 681-684.
- González, J., e López, C. (2023). El mito del deporte cubano. Em. C. González, e S.
- Angel (Comp.). *Los mitos de la revolución cubana* (p. 221-242). Bogotá: Universidad Sergio Arboleto.
- Hernández, N., e Francisco, L. (2017). Sobre Fidel y el deporte. *Olimpia*, 14(44), 1-10.
- Lisbona, M., e Rodríguez, E. (2018). Nuevas miradas del deporte en Cuba. *Cuadernos de Antropología*, 28(1), 1-19.
- Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 11(1), 210-221.
- Marques Junior, N. (2019b). Treino de força da antiga União Soviética. *Revista Peruana de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 6(4), 832-841.
- Marques Junior, N. (2019c). Vertical jump of the male volleyball player during the years of 1970 to 2016 – indoor and sand double: a systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 13(87), 1141-1170.

Marques Junior, N. (2020). Periodização de longo estado de forma. *Revista Peruana de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, 7(2), 931-940.

Marques Junior, N. (2021). Breve história do voleibol brasileiro e a contribuição da educação física para esse esporte – 1984 até 1989. *Revista Edu-Física.com: Ciências Aplicadas al deporte*, 13(27), 91-212.

Marques Junior, N. (2021b). Periodização contemporânea no voleibol: uma revisão dos sinos estruturais de Forteza. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(275), 1-22.

Marques Junior, N. (2022a). Escola socialista do treinamento esportivo: a preparação do atleta. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.

Marques Junior, N. (2022b). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-Física.com: Ciências Aplicadas al deporte*, 14(29), 22-33.

Marques Junior, N. (2022c). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.

Marques Junior, N. (2022d). Periodização para o esporte contemporâneo. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(2), 1-22.

Márquez, O., Hernández, N., Torres, M., Márquez, S. (2023). Acercamiento a la historia de la facultad de cultura física y deportes Manuel Fajardo de la Universidad de Holguín. *DeporVida*, 20(55), 173-185.

Matveev, L (1991). *Fundamentos do treino desportivo*. 2ª ed. Lisboa: Horizonte.

Matveev, L (1997). *Treino desportivo: metodologia e planejamento*. Guarulhos: Phorte.

Nápoles, R. (2019). Orígenes y evolución histórica del boxeo. *Revista Cubana de Medicina del Deporte y la Cultura Física*, 14(3), 1-15.

Oliveira, C. (2011). Educação física e revolução cubana. *FIEP*, 81(especial), 1-6.

Pérez, C. (2019a). El levantamiento de pesas en la historia de la universidad cubana del deporte. *Acción*, 15(esp.), 1-8.

Pérez, C. (2019b). Aportes de la morfología funcional a las ciencias del deporte en Cuba. *Acción*, 15(esp.), 1-14.

Pickering, R. (1978). Cuba. Em. J. Riordan (Edit.). *Sport under communism* (p. 141-174). Camberra: Australian National University.

Platonov, V. (2004). *Teoria geral do treinamento desportivo olímpico*. Porto Alegre: Artmed.

Puig, A. (2007). Formación de los estudiantes de la EIEFD. *Lecturas: Educación Física y Deporte*, 12(108), 1-2.

Ramos, J., Echemedia, J., e Valdés, A. (2020). Hazañas de las mujeres cubanas en el deporte. *Revista Caribeña de Ciencias Sociales*, 9(11), 1-10.

Ramos, M. (2023). Soberanía energética, agricultura sostenible y cambio climático en Cuba. *Collectivus*, 10(1), 289-320.

Revuelta, M. (2022). Ergometría en la medicina del deporte. *Revista Cubana de Medicina del Deporte y la Cultura Física*, 17(1), 1-17.

Rivera, M. (2021). El bloqueo estadounidense contra Cuba. *Política Internacional*, 3(4), 7-12.

Rodríguez, D., González, R., González, Y., e Tamayo, H. (2008). Influencia del triunfo de la revolución en el desarrollo del deporte en Cuba. *Multimed*, 12(1), 1-4.

Rodríguez, J. (2011). A educação em Cuba entre 1959 e 2010. *Estudos Avançados*, 25(72), 45-54.

Romero, C. (2007). Para una historia de los deportes en Cuba (1800-1899). *Temas*, - (49), 24-36.

Rojas, M., Téllez, L., e Manso, Y. (2018). Che Guevara. Una vision del deporte revolucionario. *Olimpia*, 15(49), 28-36.

Santos, E., Trujillo, A., e Suárez, K. (2007). La pirámide de alto rendimiento y el deporte comunitario como pilares del desarrollo deportivo en Cuba. *Esporte Sociedade Deporte em Cuba*, 2(6), 1-13.

Shalmanov, A. (1998). *Voleibol: fundamentos biomecânicos*. Guarulhos: Phorte.

Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.

Tubino, M. (2006). *O que é esporte*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense.

Valentin, R. (2021). As políticas públicas de esporte e a transição para o socialismo em Cuba (1959-1965). *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, -(30), 288-323.

Valentin, R. (2022a). Felipe Guerra Matos e a direção general de deportes. *Revista Tempos Históricos*, 26(2), 152-183.

Valentin, R. (2022b). Esporte e revolução cubana. *Recorde*, 14(1), 1-18.